



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Projeto de Pesquisa: Dificuldades de aprendizagem na matemática e na leitura: atraso no desenvolvimento ou déficit cognitivo?
Autor	CAROLINE SILVA DE BORBA
Orientador	LUCIANA VELLINHO CORSO

Projeto de Pesquisa: Dificuldades de aprendizagem na matemática e na leitura: atraso no desenvolvimento ou déficit cognitivo?

Aluna: Caroline Silva de Borba

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Vellinho Corso

A aprendizagem da matemática e da leitura pressupõe um conjunto de condições individuais, ambientais e escolares que agem de forma integrada. Este estudo dá ênfase aos aspectos individuais, em especial, os cognitivos que apóiam tais aprendizagens. A literatura sugere que as dificuldades na leitura, na aritmética e a coexistência de dificuldades nestas duas áreas podem estar associadas a deficiências em uma ou mais habilidades cognitivas do tipo: processamento fonológico (consciência fonológica, memória fonológica e velocidade de processamento), senso numérico, memória de trabalho (Geary, Hamson & Hoard, 2000). Esta pesquisa está sendo desenvolvida com 22 alunos do 2º e 3º anos de duas escolas da rede pública estadual de Porto Alegre. O estudo tem por objetivo: a) identificar os processos cognitivos deficitários que estão subjacentes ao baixo desempenho em aritmética e leitura trazendo, conseqüentemente, avanços para a prática educacional nestas áreas e b) verificar os efeitos de um programa de intervenção em senso numérico e em consciência fonológica em alunos que apresentam baixo desempenho em aritmética e em leitura, respectivamente. A pesquisa está dividida em duas etapas. Na primeira etapa, iniciada no segundo semestre de 2015, foi avaliado o perfil cognitivo dos alunos, encaminhados pelo professor, com dificuldades na leitura e na aritmética. A partir de então, o perfil cognitivo dos alunos foi evidenciado, assim como a organização dos mesmos em grupos conforme as dificuldades apresentadas: alunos com dificuldades na leitura, com dificuldades na aritmética e com dificuldades nas duas áreas. A segunda etapa (iniciada no presente semestre) caracteriza-se por uma pesquisa de intervenção, realizada em um espaço disponibilizado pelas escolas, em que aqueles alunos receberão 10 sessões de intervenção específica em leitura (consciência fonológica) e/ou aritmética (senso numérico). As intervenções ocorrem em pequenos grupos de no máximo 6 alunos, durante o horário de aula. Após o período de intervenção, será reavaliado o desempenho dos alunos nas áreas de leitura e aritmética, assim como o perfil cognitivo dos diferentes grupos. De acordo com os resultados evidenciados pós-intervenção, serão feitos os encaminhamentos necessários junto às escolas. Os resultados referentes à primeira etapa da pesquisa indicam que é fundamental favorecer ao professor maior entendimento a respeito das dificuldades de aprendizagem da leitura e da aritmética, já que nem sempre os alunos que são indicados como tendo problemas nessas áreas, demonstraram, de fato, dificuldades. Do mesmo modo, é crucial para o professor compreender que tais dificuldades são passíveis de intervenção, por meio de recursos didáticos e estratégias de aprendizagem adequadas e desafiadoras. Esta etapa da pesquisa tem contribuído no sentido de “despatologizar” o campo das aprendizagens, ou seja, evitar posturas apressadas e/ou rótulos inadequados ao aluno que esteja enfrentando alguma dificuldade para aprender.